

4.ª CONFERÊNCIA SOBRE O ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO

Universidade do Minho – Braga

27 de Novembro de 2009

Anfiteatro B1, CPII - Campus Gualtar

Sessão de Encerramento

Exmo. Senhor Professor Pedro Veiga, Presidente da FCCN

Caro Dr. Eloy Rodrigues, Presidente da Comissão Organizadora

Caros participantes na 4ª Conferência sobre o Acesso Livre ao Conhecimento

Num texto certamente familiar a muitos dos que aqui se encontram, Umberto Eco, argumentando em favor do acesso livre às estantes, dizia que “um dos mal-entendidos que dominam a noção de biblioteca é o facto de se pensar que se vai à biblioteca pedir um livro cujo título se conhece”; ora, recorda Eco, uma das funções da biblioteca é precisamente a de permitir “descobrir livros de cuja existência se não suspeitava e que, todavia, se revelam extremamente importantes para nós”. Esta é uma função que o “acesso livre”, e as ferramentas que lhe estão associadas, cumprem hoje expressivamente e da qual Eco dificilmente poderia suspeitar há 15 anos atrás. Função cujos pressupostos, modos de concretização e efeitos justificaria, por si, a realização do evento que agora termina.

A 4ª Conferência sobre o Acesso Livre ao Conhecimento teve uma motivação principal - aprofundar o conhecimento, a reflexão e a troca de experiências sobre a temática do acesso livre ao conhecimento. Objectivos que terão sido amplamente conseguidos.

Também por isso, a sua efectivação aqui na Universidade do Minho é para nós um motivo de grande satisfação. Razão a que acresce o valor intrínseco da Conferência, expresso nas características das várias comunicações apresentadas ao longo destes dois dias, cujos efeitos perdurarão para lá do momento de encerramento dos trabalhos, e também o acolhimento que a iniciativa conheceu, traduzido na presença de um número muito alargado de pessoas, oriundas de universidades, institutos politécnicos, bibliotecas, escolas básicas e secundárias, municípios, associações e outras instituições, pessoas cuja vinda até nós será também explicável pela procura de conhecimento sobre experiências de acesso livre em distintos contextos.

Esta iniciativa, organizada pelos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, representa mais um passo na concretização de uma orientação que a Reitoria da Universidade, a presente e as anteriores, têm acarinhado, convictas que têm estado de que a consolidação do projecto científico e pedagógico da Universidade beneficiará decisivamente de um acesso livre aos recursos científicos, seja por parte daqueles que produzem ciência seja por parte daqueles que se iniciam nos seus caminhos, para lá de outras vantagens, como aquelas que o Dr. Eloy Rodrigues referiu na sua comunicação de há pouco.

A constituição de comunidades científicas e de comunidades de aprendizagem encontra no *open access* uma importantíssima ferramenta que muito poderá beneficiar, como é hoje evidente, de uma efectiva colaboração interinstitucional. O facto de esta Conferência se encontrar enquadrada no desenvolvimento do projecto Repositório Científico de Acesso Aberto (RCAAP) é mais um indicador das virtualidades que os projectos em rede apresentam.

Não deixa de ser simultaneamente fascinante e desafiante o caminho que se abre para a evolução do conceito de repositório de acesso aberto, de lugar de disponibilização de documentos *peer-reviewed* - artigos, comunicações em encontros científicos, dissertações e teses, *working papers* - a lugar de

disponibilização de dados “brutos” de investigação, capazes de sustentar não só a verificação do conhecimento produzido, mas também a produção de conhecimento por aqueles que não têm as condições adequadas à produção dos dados para tal necessários.

As políticas de *open access* não deixam, também, de corresponder, num certo sentido, a uma devolução do conhecimento científico produzido àqueles que directa ou indirectamente são seus financiadores, representando por isso uma expressão de *accountability* e de práticas democráticas. Como se afirma no enunciado do *Public Knowledge Project*, as políticas de *open access* visam promover o contributo da ciência para o conhecimento público “in the belief that such a contribution is critical to academic freedom, the public use of reason, and deliberative forms of democracy.”

A Universidade do Minho encontra-se fortemente empenhada na assunção de políticas e no aprofundamento de práticas de *open access*, na convicção de que conhecimento que não se vê não existe e que, por isso, sustentar esta orientação representa um importante contributo para aumentar a visibilidade e os níveis de apropriação da ciência produzida no nosso país.

Esta opção tem beneficiando da existência de recursos humanos qualificados na Instituição, que permitiram que a Universidade tivesse uma posição de liderança neste processo. A generalização, que parece imparável entre nós, do acesso livre, e de que ontem o Prof. Luís Magalhães apresentava dados muito significativos, exprime um movimento de natureza mais global que instituições como a European University Association ou a própria União Europeia têm vindo a valorizar expressamente.

Também como ontem foi dito, importa aprofundar este movimento, mobilizando antes de tudo os investigadores, mas fazendo notar também aos estudantes, sobretudo os de pós-graduação, as grandes virtualidades que estes recursos apresentam.

Resta-me agradecer, em nome da Reitoria da Universidade, ao Dr. Eloy Rodrigues e à sua equipa dos Serviços de Documentação, por todo o trabalho desenvolvido na organização desta conferência, às instituições que apoiaram esta iniciativa e também a todos os que se encontram ou estiveram nesta sala, esperando que esta tenha sido, para cada um, uma experiência significativa.

Muito obrigado e até à próxima conferência sobre *open access*.

Rui Vieira de Castro

Vice-Reitor